

Calendário Agroecológico do Rio Manicoré 2025

março

Nível Máximo

abril

maio

junho

julho

agosto

Festas e Esportivos





Calendário
Agroecológico
do Rio Manicoré

2025

Expediente

Autoria

Central das Associações Agroextrativistas do Rio Manicoré (CAARIM)

- Realização**
- Central das Associações Agroextrativistas do Rio Manicoré (CAARIM)
- Associação de Produtores Familiares Agroextrativistas da Comunidade Boa Fé (APFACBF)
- Associação de Produtores Familiares Agroextrativistas da Comunidade Três Estrelas (APFATE)
- Associação dos Moradores Agroextrativistas da Comunidade Terra Preta (AMACTP)
- Associação dos Moradores Agroextrativistas da Comunidade Mocambo (AMACM)
- Associação de Moradores Agroextrativistas da Comunidade Barro Alto (AMGROBAL)
- Associação de Moradores Agroextrativistas da Comunidade Lago dos Remédios (AGROLAR)
- Associação de Produtores Familiares Agroextrativistas da Comunidade Estirão (APROFACE)
- Associação de Moradores Agroextrativistas da Comunidade Bom Fim
- Associação de Moradores Agroextrativistas da Comunidade Esperança

Diretoria Executiva da CAARIM 2023–2025

- Maria Cléia Delgado Campino - Presidente
- Haroldo Paula de Oliveira - Vice-Presidente
- Marilurdes Cunha da Silva - Primeira Secretária
- Everton da Silva Lagos - Segundo Secretário
- Lauro Castro Nascimento - Primeiro Tesoureiro
- Maurecy Delgado da Silva - Segundo Tesoureiro
- Aroldo da Silva - Presidente do Conselho Fiscal
- Waldo Pereira Viana - Primeiro Conselheiro
- Raimundo Nonato de Vaz Lagos - Segundo Conselheiro
- Sebastiana Parente Batista - Primeira Suplente

- Rosineida Cunha da Silva - Segunda Suplente
- Lady Laura da Silva Lopes - Terceira Suplente
- Pesquisadores Locais do Calendário Agroecológico**
- Diogo da Silva Pimenta - Mocambo
- Laurinete Delgado Nascimento – Boa Fé
- Maurecy Delgado da Silva - Mocambo
- Mauricélia Delgado Campino - Mocambo
- Raquel Sales Delgado - Boa Fé

Equipe de colaboração em pesquisa:

- FGVCes – Kena Azevedo Chaves, Graziela Donário de Azevedo; Adeilson Lopes da Silva; Wilde Itaborahy Ferreira; Luana Kelly da Silva Bezerra.
- Universidade Lancaster – James Angus Fraser; Selma Gomes; Luke Parry.

Organização

- CAARIM
- FGVCes
- Universidade Lancaster

Revisão

- Maria Cléia Delgado Campino
- Maurecy Delgado da Silva
- Kena Azevedo Chaves
- Wilde Itaborahy Ferreira
- Selma Gomes
- Adeilson Lopes da Silva
- James Fraser
- Victoria Frausin

Colaboração

- Maria Cléia Delgado Campino

- Coracy Antônio Delgado
- Haroldo Paula de Oliveira
- Luzia Heliane Nunes Colares
- Rufino Parente Batista
- Sebastião Lopes do Carmo
- Comunidades: Barro Alto, Boa Fé, Curuá, Esperança, Estirão, Lago dos Remédios, Maloca, Mocambo, Paraíso, São Pedro dos Cardosos, Terra Preta, Três Estrelas e Parirá.

Fotos

- Guilherme Horta de S. Lima-FGVCes
- Selma Gomes
- Adeilson Lopes
- Maurecy Delgado da Silva
- Diogo da Silva Pimenta
- Raquel Sales Delgado
- Laurinete Delgado Nascimento

Ilustrações

- Diogo da Silva Pimenta
- Jaú Ribeiro Vieira
- Laurinete Delgado Nascimento
- Maurecy Delgado da Silva
- Mauricélia Delgado Campino
- Raquel Sales Delgado

Realização: Parceria: Apoio:



Mapa

Renata A. Alves

Projeto e Edição Gráfica

Jaú Ribeiro Vieira

Financiamento

FGVCes

Universidade Lancaster

Agradecimentos

A todos os moradores das comunidades do TUC do Rio Manicoré

UEA - Universidade do Estado do Amazonas - Núcleo de Estudos Superiores de Manicoré

FUNAI - Fundação Nacional dos Povos Indígenas



Apresentação



Este Calendário Agroecológico é um documento que busca retratar parte dos sofisticados conhecimentos e práticas que as famílias que vivem no rio Manicoré precisam acionar diariamente, ao longo do ano, para sustentar de pé o patrimônio socioambiental, material e imaterial, do qual elas são guardiãs, mantenedoras e beneficiárias diretas.

O calendário convida leitores e leitoras a apreciarem o desenrolar da vida no território ao longo de 01 ano. Para isso, seus narradores e narradoras vão percorrendo vários temas importantes: as atividades produtivas nas roças e quintais, o extrativismo, a pesca, a caça, a intensa produção e o comércio (de farinha e demais produtos); bem como das festas religiosas e eventos sociais, esportivos e culturais, como campeonatos de futebol, festividades do calendário cristão e da agenda cultural que incidem no território. Além disso, os eventos e fenômenos biológicos importantes (florescimentos, frutificações, a vida dos animais), os eventos climáticos (o verão e inverno amazônico com seu regime de chuvas, estiagens, friagens), o movimento hidrológico dos rios e igarapés com o sobe e desce das águas (cheias, vazantes, repiques); enfim, informações que traduzem o ininterrupto baile, no tempo e no espaço, que imprime o ritmo da vida no rio Manicoré.

O termo agroecológico aqui utilizado refere-se ao enfoque sistêmico que propomos que seja sempre adotado ao abordar essa realidade, onde as práticas propriamente agrícolas, extrativistas, econômicas, sociais e culturais não estão

descoladas dos ciclos e processos da natureza e, muito pelo contrário, estão integradas num único sistema cujo objetivo principal é a produção do bem viver nas comunidades.

Por isso, atores e projetos governamentais e não-governamentais que busquem incidir sobre as comunidades do rio Manicoré precisam estar atentos aos conteúdos aqui revelados, desenhando projetos e processos de apoio mais conscientes e que reduzam quaisquer impactos negativos para as dinâmicas de vida tradicional das comunidades.

Importante destacar que as informações deste calendário foram reunidas e organizadas por um grupo de jovens pesquisadores locais apoiados por moradores do próprio rio Manicoré, coordenados pela CAARIM em parceria com a Universidade de Lancaster e Centro de Estudos em Sustentabilidade da Fundação Getúlio Vargas. A atividade se desenvolveu em um momento de grandes incertezas sobre a sustentabilidade futura de processos que vêm se dando há séculos no ambiente amazônico, mas que podem estar seriamente ameaçados pelo contexto de mudanças e de intensificação de eventos climáticos extremos que são cada vez mais evidentes. Desse modo, esse documento também constitui um registro histórico de uma realidade que vem se modificando, servindo como base para seu monitoramento a partir de agora.

Sumário

Metodologia de elaboração	11
O Calendário agroecológico do Rio Manicoré	16
Janeiro	18
Fevereiro	20
Março	26
Abril	28
Maio	30
Junho	32
Julho	34
Agosto	36
Setembro	38
Outubro	40
Novembro	42
Dezembro	44





Metodologia de elaboração



O Calendário Agroecológico do Rio Manicoré foi construído de forma participativa, buscando estimular o protagonismo das próprias comunidades locais para organizar seus conhecimentos sobre o sistema agrícola que elas construíram e mantiveram diariamente através de suas práticas no território.

O primeiro passo consistiu na realização de 09 reuniões comunitárias ao longo do rio Manicoré, em fevereiro de 2025, como parte da agenda de elaboração do Plano de Gestão do TUC-RM, onde parte dessas reuniões foi dedicada a apresentação da ideia de construção deste calendário e realização de um exercício preliminar, descrevendo 1-2 meses do ano em cada uma dessas ocasiões. Esse exercício também serviu para treinar o grupo de 05 pesquisadores locais que dariam continuidade ao trabalho no mês seguinte.

A partir desse exercício inicial as comunidades puderam avaliar seu interesse em contribuir para a realização da descrição de informações no período completo de 01 ano. As que se engajaram manifestaram sua anuência para a continuidade das atividades e, na maioria dos casos, indicaram os conhecedores locais e famílias que participaram do exercício mais aprofundado, que foi realizado entre março e abril de 2025. As 12 comunidades que deram anuência para a continuidade e participaram das atividades posteriores foram: Barro Alto, Boa Fé, Curuá, Esperança, Estirão, Lago dos Remédios, Maloca, Mocambo, Paraíso, Terra Preta, Três Estrelas e Parirá.

Desse modo a equipe composta por 05 pesquisadores locais, acompanhados de lideranças da CAARIM, percorreu as comu-

nidades entre março a abril realizando a descrição do calendário. Os temas definidos para serem abordados foram: Rio e Clima/Tempo; Peixes e Pesca; Mata, Animais e Caça; Roça, Capoeiras e Quintais; Eventos Religiosos, Culturais e Esportivos.

Após essa rodada de campo para levantamento de informações a equipe se reuniu por 03 dias na sede do município de Manicoré para a sistematização dos resultados, onde foi possível realizar uma triangulação das informações obtidas a partir de diferentes fontes de colaboradores e comunidades ao longo do rio. Nesta ocasião também foi definido um plano de ilustrações que foram executadas pela equipe de pesquisadores no sentido de agregar ao texto um conjunto de desenhos que facilitasse sua tradução ao público mais amplo.

A partir daí uma versão consolidada do relato foi impressa e apresentada para revisões na ocasião da Oficina de Planejamento Participativo (OPP) realizada na comunidade Barro Alto em maio de 2025.

Por último, o conteúdo revisado foi reapresentado na VI Assembleia Geral da CAARIM dedicada a aprovação do documento Base do Plano de Gestão do TUC do Rio Manicoré, onde o conteúdo do Calendário Agroecológico junto com outros documentos foi aprovado como componente do PGTUC-RM.

Território de Uso Comum - TUC Rio Manicoré

Áreas Protegidas, Assentamentos e Comunidades



Legenda

Limites e sedes

- Municipais
- Cidades
- Aldeias (IBGE-2025)

Áreas Protegidas

TUC Rio Manicoré



Terras Indígenas



Mosaico do Baixo rio Madeira



Unidades de Conservação (SNUC)

- Federais
- Estaduais
- Uso
- Sustentável
- Proteção Integral

Comunidades

Número de famílias

- 0 - 10
- 11 - 25
- 26 - 35
- 46 - 62

Associações

- Associação de Produtores Familiares Agroextrativistas
- Comunidade Bom Fim
- Comunidade Esperança
- Comunidade de Barro Alto (AMGROBAL)

Associação dos Moradores Agroextrativistas

- Comunidade de Boa Fé (APFACBF)
- Comunidade do Estirão (APROFACE)
- Comunidade Três Estrelas (APFATE)
- Comunidade Mocambo (AMACM)
- Comunidade de Terra Preta do Rio Manicoré (AMACTP)
- Comunidade do Lago do Remédio (AGROLAR)

Infra-estrutura

- Energia elétrica
- Internet
- Unidade Básica de Saúde

Festividades

- Festa da Jaturana
- Festa da Laranja
- Festa da Mandioca
- Festa do Mel
- Festa do Pato
- Festival de Música
- Festival do Açaí

Assentamentos e Imóveis Rurais

- Assentamentos em Estruturação
- Assentamentos em Instalação

CAR- Imóveis Rurais (IR), apenas os analisados em conformidade com a Lei n. 12.651/2012 em conformidade com a Lei n. 12.651/2012, com ativos ambientais

FONTES: Base Cartográfica e Aldeias, IBGE;

TUC: Secretaria das Cidades e Territórios do Amazonas (Termo de Compromisso de Direção Real de Uso, N. 16/2022); Comunidade de Infraestrutura e Festividades, CAARIM; Levantamento Socioeconômico do TUC do Rio Manicoré, Mosaico e UCs (CIMBio); Terras Indígenas (FUNAI); Assentamentos e IR (INCRA); Imagem de satélite: WFI 2007/2024 (INPE), WFI

Mapa elaborado em julho de 2025

Renata A. Alves

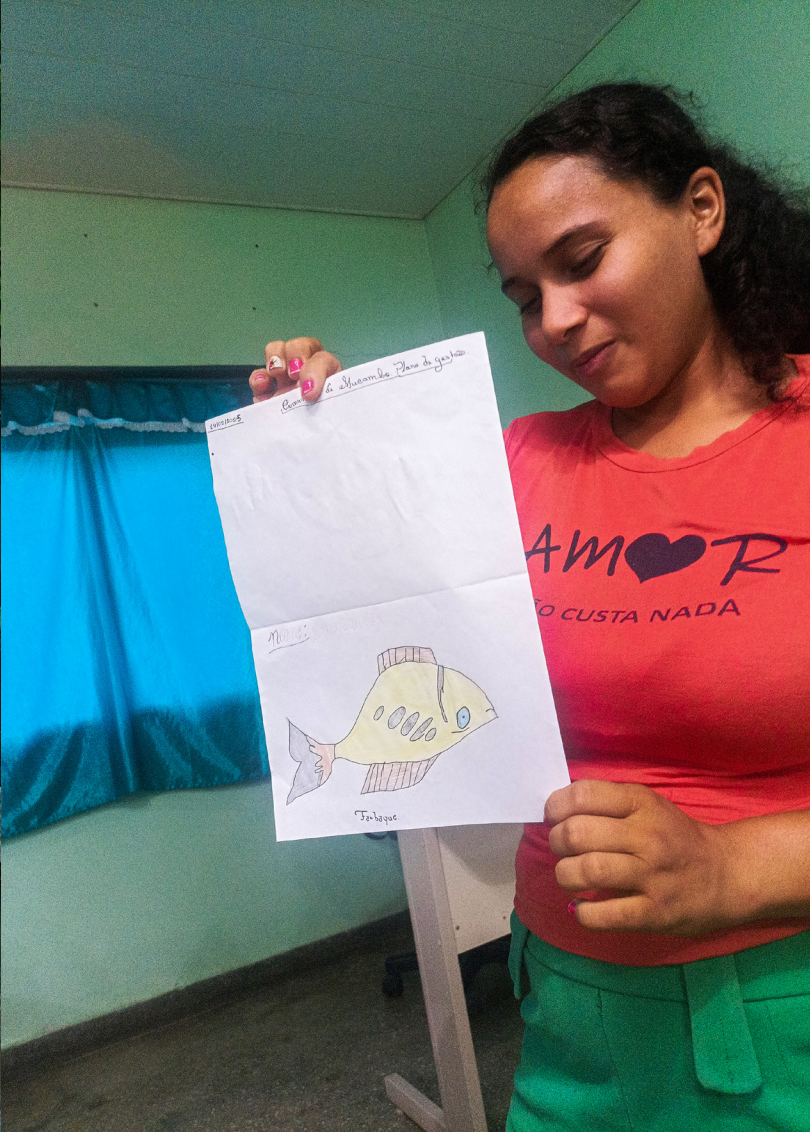
Projeção SIRGAS, 2000

Escala

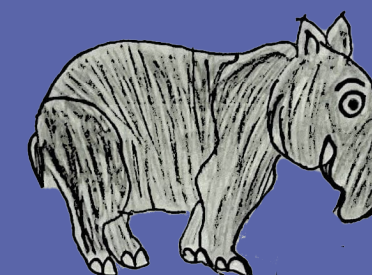
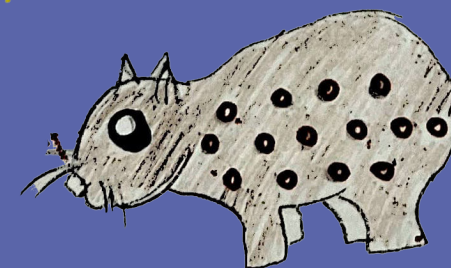
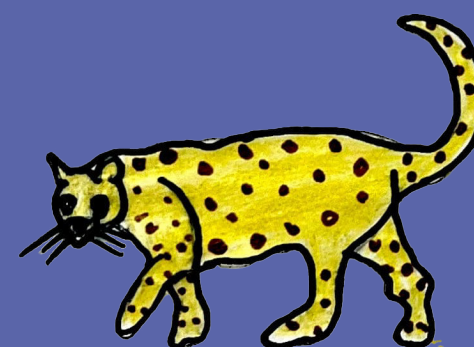
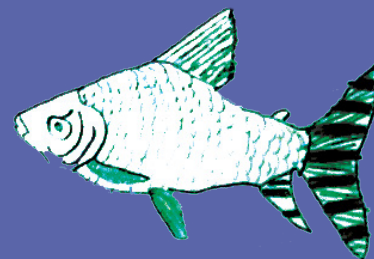
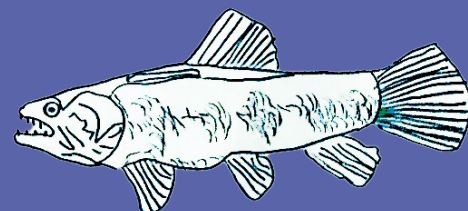
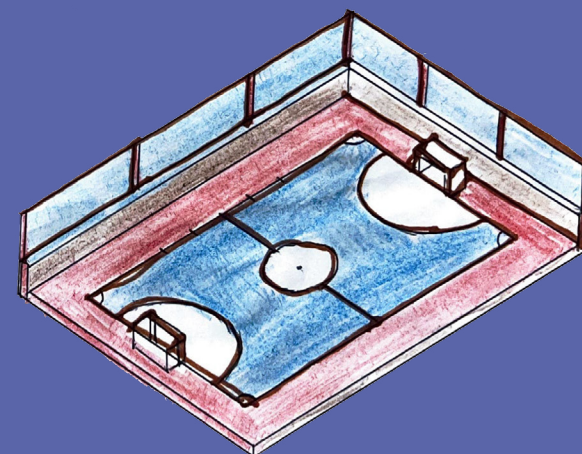
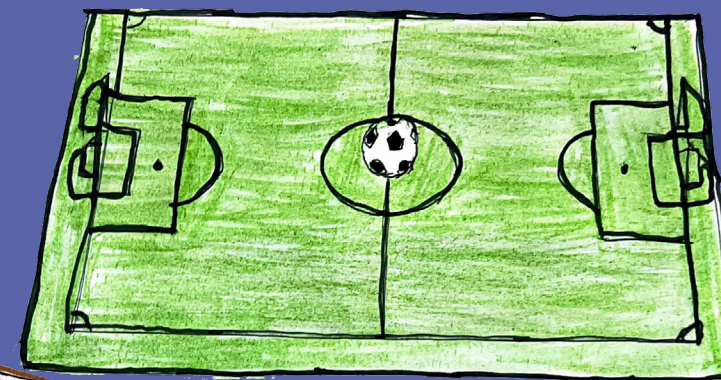
20

km





Calendário Agroecológico do Rio Manicoré



[illegible]

O rio Manicoré está enchendo. Tem ano que enche devagar, tem ano que enche rápido. Tem muita fruta na beira do rio para os peixes. Facilita para ir aos castanhaiis, ir pescar, fazer caça na canoa. Melhora o acesso aos furos. Diminui o tempo de viagem até a cidade. O tempo está fresco e chuvoso. Tem mais chuva do que sol.

As principais doenças são malária, febre, gripe, diarreia e vômito, por conta da água e da chuva. Tem muito carapanã e mosquitos. A água está mais escura, grossa com o “lixo” (folhagem, sementes) e limo. Essa época exige mais cuidado no tratamento da água. As pedras das cachoeiras estão no fundo.

A maioria dos peixes estão ovados, como o pacu, a matrinxã e o aracu. A pesca é feita com caniço, malhadeira fina, espinhel e espinhelzinho no leito do rio. Mês ruim de peixes no rio para as comunidades Paraíso, Estirão e Esperança. Nos igarapés, com a malhadeira fina, são pescados: jaraqui, charuto, urubarana (charuto grande), mapará, branquinha, traíra, cará (roxo, zé bala, boca de vidro, uaçu, buceta). Pescam jatuarana nos rios. Algumas comunidades dependem de comprar conservas, sardinha, ovos, salsichas e frangos nessa época.

A mata está molhada e os poços e as baixas estão cheios de água. Começa a tirar açaí. Tiram açaí, bacaba, piquiá, uxi, buriti, tucumã, andiroba, uxi coroa, uxi liso e piquiá. Castanha está em floração para a próxima safra. Tem que ter cuidado com as cobras. Muitas cantigas de passarinhos na mata.

Bom para caçar porco, cotia, mutum, veado e caititu, que vão para os poços da mata beber água. Também caçam tatu. Nos lagos, quando estão pescando caçam patos do mato. Muita caça debaixo dos uxizeiros, fazem muitá (estrutura de espera). Os jacamins estão com filhotes. Caçam macacos, já que muitos estão comendo frutas, como ingá xixica. Coleta de ovos da coroca nas árvores dos igapós e igarapés (janeiro e fevereiro).

As famílias estão fazendo o puxirum para capinar as roças novas. Estão capinando no molhado. Fazendo farinha, tucupi, beiju e tapioca da roça velha para consumo e venda. Plantam nos quintais açaí, cupuaçu, abacate, bacaba, pupunha, limão, mamão, tucumã, cacau, café, goiaba, ingá, tangerina, uxi e cedro. As famílias limpam os quintais e plantam ao mesmo tempo. Capoeirinhas estão sendo capinadas e plantam maxixe, abóbora, milho, tomate e pimenta de cheiro. De janeiro a fevereiro, comunidades como Barro Alto e Parintintins estão nas roças na região das cachoeiras, capinando e fazendo farinha.

Ano novo.

Reuniões de organização do campeonato rural de futebol nas comunidades.

Festa do pato na Comunidade do Mocambo.

Fevereiro



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré ainda não atingiu a cheia completa. A água está mais fria. Tempo chuvoso e fresco, mais quente que janeiro. Muita navegação, tanto para a cidade como para as cachoeiras. Devido aos muitos furos, as viagens são mais rápidas e gastam menos combustível. O rio está enchendo com água barrenta que entra do rio Madeira (do lado da comunidade Três Estrelas/Varador do Moreira), deixando a água mais branca, no Estirão, Barro Alto/Lago Itapiúna. As doenças mais comuns são: diarreia, dor de garganta, malária e febre.

Peixes e pesca

Pescam para consumo, pois é período de defeso (15 de novembro a 15 de março): jaraqui, pacu, jatuarana grande, matrinxã pequena, tambaqui, cuiu cuiu (bagre), bodó. Vários peixes acompanham o cardume de jatuarana. Usam espinhel, caniço, malhadeira, rede e anzol. Período de peixes ovados. Tambaqui, pacu, sardinha, mapará, pirarucu, ainda estão desovando. Jaraqui e branquinha são mais pescados, com diferenças entre as comunidades. Tempo das tenturanas (frutinhas na beira do rio), semente de seringa barriguda, cabaçarana, taquari, mangaba, que alimentam os peixes.

Mata

Período fértil em frutas na mata, mas muita chuva. Extraem castanha, açaí, tucumã, bacaba, cipó imbé para paneiros e cestas, palha, cipó titica para fazer vassoura, cupuaçu, uxi (liso e coroa), piquiá, sorva (fruta), pé de jabuti, cacau na várzea e arumã para fazer peneira.

Animais e caça

Algumas comunidades vão caçar para o alto do rio Manicoré. Caçam debaixo da árvore de uxi e camuri. Caçam porco, tatu, cotia, jacu, papagaio, macaco, jabuti, arara, veado, paca e anta. Mas é tempo complicado de caçar, devido à muita chuva. Por isso, geralmente não saem para caçar, saem mais para pescar. Caçam alguns animais (porco, queixada, veado, cotia) que estão atravessando o rio da várzea para a terra firme. Tempo que tem muita cobra, aranha e escorpião na mata.

Roça, capoeiras e quintais

Estão capinando as novas roças e fazendo farinha, tucupi, beiju e tapioca das roças velhas para consumo e venda. Plantam jerimum, maxixe, macaxeira, pimenta de cheiro, pimenta queimosa, milho, abóbora, tomate, cacau, cupuaçu e bananas (variedades pacovan, poucas e boas, branca amarela, branca verde, são tomé branca, são tomé roxa, prata, holanda, pacovi e inajá). Quando chove muito não vão para roça, dá muito carapanã. Plantam nos quintais macaxeira, açaí, caju, café, abacaxi, abacate e goiaba. Estão colhendo marimari nos quintais. Limpando as capoeirinhas.

Eventos culturais, religiosos e esportivos

Início do Campeonato Rural de Futebol.

Festejo de Nossa Senhora de Lourdes (2 a 11/02).

Festejo de Nossa Senhora do Rosário de Fátima na Comunidade Barro Alto (28/02 a 04/03).

Março



The collage features 20 hand-drawn illustrations arranged in a grid-like fashion. The top row includes a spider web, two fish, and a toucan. The second row shows a river scene with trees and fish, a rain scene with trees and a fish, and a small house. The third row contains a bird, a tree with fruit, a person in a pink shirt, and a soccer field. The fourth row has a guitar, a keyboard, and a person in a red shirt. The bottom row features a sign that reads 'FESTA DA JATUARANA', a sign that reads 'TERRITÓRIO DE USO COMUM DO RIO MANICORÉ', and a person in a red shirt. The drawings are done in a simple, childlike style with various colors like green, blue, yellow, and red.

O rio Manicoré está ainda mais cheio. Tempo pouco chuvoso. Começa a secar depois da semana santa. Dá muito muriru (planta aquática). Transporte é mais fácil, dá muito peixe. Março de 2025 deram temporais atípicos (muitos raios e trovões).

Mês bom de caça. Caçam mutum, jacu, porco, tucano, paca, tatu, veado, anta, queixada e cotia. Os porcos grandes (queixadas) estão com filhotes. Porcos e queixadas se alimentam de camuri e macaxeira. Os veados se alimentam de tucumã, muraxé e parajuba. Os caçadores atuam nas esperas, saleiros montados próximos a poços d'água e debaixo das fruteiras.

Pescam jatuarana, pacu, jaraqui e branquinha, que são peixes gordos, que baixam para desovar no encontro das águas do rio Manicoré com o rio Madeira; vão subindo o rio, comendo e engordando. Usam malhadeira, espinhel, flecha e zagaia. Ruim de pesca (Estirão). Bom de pesca (Esperança, Barro Alto, Mocambo, Lago dos Remédios, Paraíso). Começam a pescar pacu, que está se alimentando da lagartinha que cai do capitarizeiro. A pesca está concentrada nos igapós e igarapés.

Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca. Limpeza da roça. Colheita da mandioca e macaxeira para fazer a farinha, tapioca, beiju, farinha seca e farinha amarela para consumo e venda. Colheita do açaí, goiaba, caju, buriti, cupu (comum), cupuaçu, café, pitombas amarelas e bacaba nos quintais.

A mata está bastante molhada e encharcada. Tempo do açaí (fevereiro a março). Final da safra da castanha. Colhendo piquiá, uxi, tucumã (dezembro a março). Comercialização de açaí e tucumã (desde de janeiro). Final da safra do uxi. Colheita do marimari para venda.

Campeonato Rural de Futebol.

Festival de música no Lago dos Remédios (segundo sábado do mês).

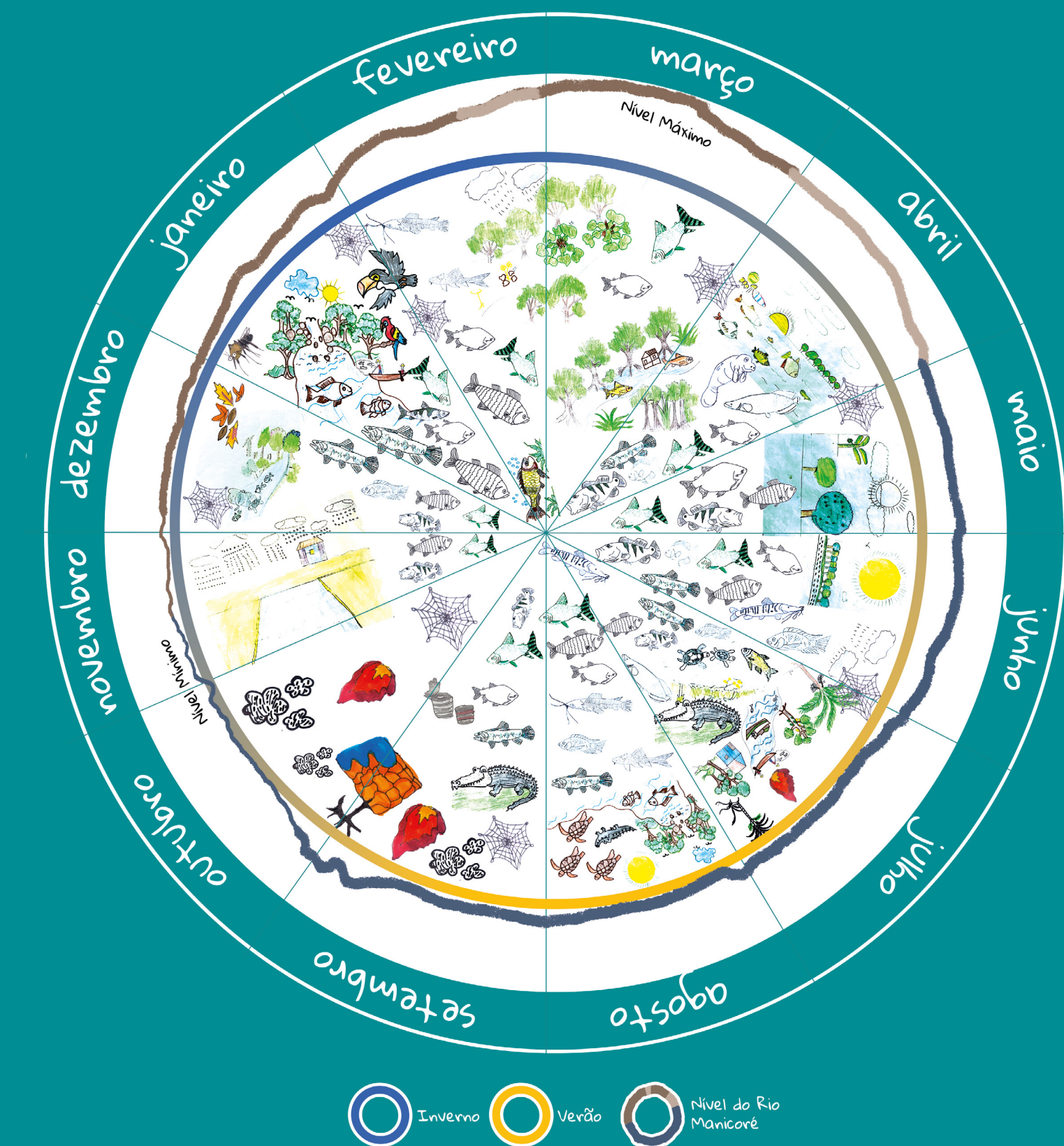
Dia Internacional de luta das Mulheres (8/03).

Início do ano letivo. Aniversário do TUC do Rio Manicoré (15/03).

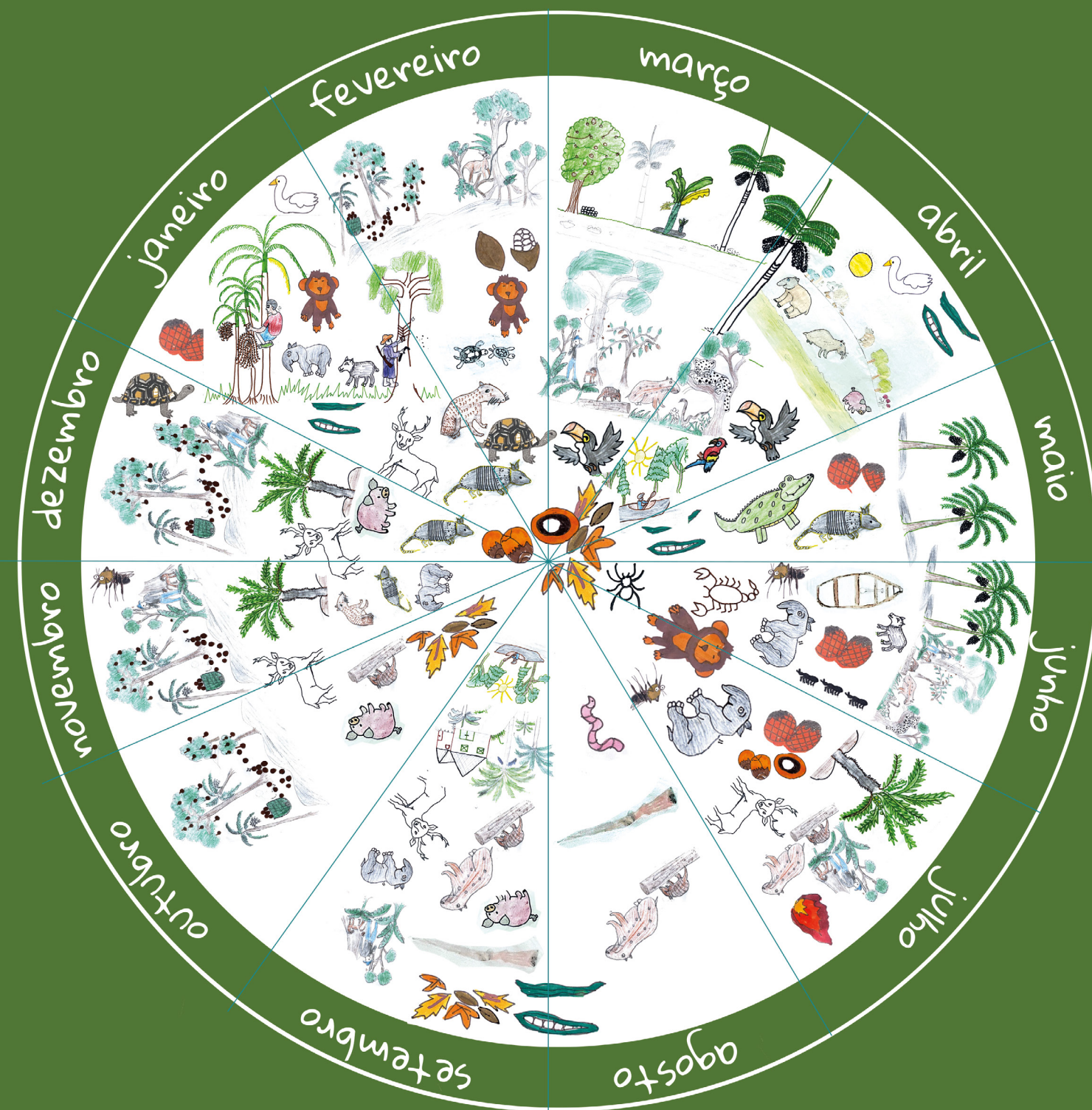
Festa da Jatuarana na Comunidade Terra Preta.

Rio e clima/tempo

Peixes e pesca



Mata, animais e caça



Roças capoeiras e quintais



Eventos culturais, religiosos e esportivos



Abril



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré está totalmente cheio e, depois da semana santa, começa a baixar. Época boa para navegar, a duração da viagem é menor porque o rio está cheio de furos. O rio enche muito, e a água fica cor de “café com leite” pois entra ainda mais água do rio Madeira na região da comunidade Três Estrelas. O tempo está mais quente, é começo do verão. No final de abril para maio a água baixa, tem muito mosquito e a água dá problemas intestinais. As águas dos igapós ficam “podre”, com mau cheiro, a água fica presa. A água do rio vai baixando e clareando.

Peixes e pesca

Período farto em peixe de toda qualidade no rio, lagos, igarapés e igapó. Pesca de caniço, malhadeira, zagaia, flecha, anzol, tarrafa e espinhel. Período que cai lagartixas e gafanhotos e os peixes comem. Os peixes estão saindo dos igarapés, a água fica “podre” e os peixes tem que sair. Pescam no igapó. Pescam jaraqui, pacu, aracu, branquinha, tucunaré, mafurá, traíra, cará, piranha, sardinha e cará uaçu. Está no período fora do defeso, que vai até 15 de março. Período bom para pescar nas cachoeiras. Peixe boi e pirarucu nos lagos (baiua, cacaia grande, cacaia do redondo, peixe branco, enviral).

Mata

A mata está começando a secar e as folhas a caírem. Época de colheita do açaí da mata e do cacau. Não tem mais açaí dos quintais, castanha e nem tucumã. Terminando a florada das castanheiras e aparecendo o birro do ouriço da castanha. Época boa para tirar as palhas (ubim e palha preta para cobertura das casas) e ripa de paxiubinha. Os gafanhotos que aparecem nesse tempo comem as folhas da mata. Período de colheita do mari-mari para venda.

Animais e caça

Caçam cotia, porco, paca, anta, mutum, veado, tatu, pato, periquito, curica, maracanã, mergulhão, carará, arara, jacu e guariba. Caçam os porcos nos lavatórios (poços d’água). Caçam com cachorros, espingarda e armadilhas. Começa o acasalamento da paca e da cotia. Animais vão para a beira do rio para se alimentar de pajurá e anderá.

Roça, capoeiras e quintais

As famílias estão capinando as roças e fabricando farinha, tucupi, beiju e tapioca. Começam a roçagem, feita pelos homens, em sistema de puxirum. Nas roças estão colhendo banana, maxixe, macaxeira e mandioca. Colheita do café, cacau e laranja nos quintais. Final da safra do cupu (comum) e cupuaçu. Plantando melancia e feijão da praia nas capoeirinhas.

Eventos culturais, religiosos e esportivos

Campeonato Rural de Futebol.

Festejo da Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na comunidade de Mocambo.

Festejo de Santo Expedito na Comunidade Esperança (19/04).

Festa do açaí na Comunidade de Estirão (último sábado do mês).

Festa da Jatuarana na Comunidade Terra Preta.

Maio



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré está com uma média altura, nem tão cheio e nem tão baixo. O rio está baixando, às vezes dá um repiquete de 3 a 4 dias. Está chovendo menos, o tempo está mais equilibrado. É época da librina (neblina) do mês de maio. Chove pouco e tem bastante librina. Com a baixa das águas as margens ficam cheias de lama, onde aparecem pegadas de tartarugas e jacarés.

Peixes e pesca

Período farto de peixes. A água baixa e vem peixes dos lagos e igapós. Pescam de flecha, caniço e malhadeira: jatuarana (poucas), pacu, curimatã, tucunaré, jaraqui, aracu, matrinxã do rabo preto e branquinha nos igapós, igarapés e rio. Repiquete do tucunaré, o rio está enchendo, baixa de novo e o tucunaré desova.

Mata

As folhas continuam a cair, muita folhagem na mata. Frutas estão acabando. Ainda tem buriti e sorva. Nas cachoeiras é tempo de açaí. Não tem castanha. Se a enchente é média, em maio tem produção de seringa na várzea. Começo do verão, começam a cortar seringa. Seringueiras em floração. O paraparazeiro está florindo. Os animais estão procurando os poços para beber água e se lavarem.

Animais e caça

Tem mais paca, porque parou de chover, elas descem para comer. Anta tem mais na região das cachoeiras. Caçam a noite pacas (facheando) e tatu. De dia caçam cotia, queixada, jacu, mutum e jacamim. Deixam armadilha, que atira para baixo, para pegar tatu (armadilha que enfiam na terra). Armadilhas noturnas podem causar acidentes, como as ratoeiras e armadilhas. Muito jacaré nos lagos. Pacas estão prenhas. Pacas se alimentam de anani e veados estão se alimentando de limo e capim.

Roça, capoeiras e quintais

É o mês da laranja, que estão maduras, são consumidas e vendidas nas comunidades e, às vezes, na cidade de Manicoré. Segunda capina das roças novas. Plantam feijão, melancia, jerimum, maxixe e abobrinha. Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca das roças velhas para consumo e venda. Roça velha com um ano e a nova está crescendo. Época boa para plantar, nem muita chuva, nem muito verão. Nas capoeirinhas colheita do feijão da praia. Nos quintais colheita da tangerina, inga, puruí, caju, cana de açúcar e andiroba.

Eventos culturais, religiosos e esportivos

Final do Campeonato Rural de Futebol.

Comemoração do dia das mães. Festejo de Nossa Senhora de Fátima na Terra Preta.

Jogos estudantis nos polos do TUC do Rio Manicoré e na Terra Indígena Rio Manicoré.

Festa da Laranja na Comunidade do Bonfim.

Junho



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré está secando. Acesso mais difícil, pois os furos estão secos, os lagos fechando. O canal do rio ainda é navegável por barco grande. Na região de cachoeiras a passagem das canoas se faz por terra, arrastando-as pelo caminho para chegar do outro lado (junho a agosto). Momento em que o rio fica farto de peixes. Chuva variada, passa semana ou até 15 dias sem chover. Tempo quente. “chuva de molhar besta”. Fria-gem é no máximo de 3 dias. De dia quente e as noites mais frias. Época que vão para a roça cedo e voltam cedo. Não conseguem ficar muito tempo por conta do calor. Antigamente ficavam até as 14h, hoje ficam até às 9h no trabalho da roça.

Peixes e pesca

Mês farto de peixes. Os peixes estão gordos. Tem toda qualidade de peixe, sendo que branquinha e curimatã são mais abundantes. Também pescam matrinxã, tucunaré, jaraqui, aracu, pacu, traíra, pirarara, filhote, piranambu, piranha, pescada, mapará, sardinha, surubim, peixe cachorro e jacundá. Pescam com malhadeira, flecha, arpão, caniço, curicó, linhada, pindau, cramuri e zagaia facheando. Pesca mais de dia. Época boa para comercializar na cidade.

Mata

A mata está muito seca. Os poços estão secos, têm muitas folhas caindo, os animais vão beber água nas beiras do rio e dos igarapés. Tem açaí da mata. Na região das cachoeiras o açaí está verde. Tiram madeira na mata para fazer canoas (itaúba e louro gamela) e casas (copaibeira, cedro, angelim, piranheira, maparajuba e buiçuzeiro). Ainda tem buriti nas baixas. Muito carapanã e mosquitos. Nas cachoeiras é época dos piuns (junho a agosto). Muitos escorpiões, cobras, formigas taócas e aranhas.

Animais e caça

Mês da paca. Caçam acima das cachoeiras porco, paca, anta, cotia, mutum, macaco prego, macaco quata, arara vermelha, arara amarela, periquito, papagaio, cujubim e macaco barrigudo. Levam 15 dias, considerando 3 a 4 dias para chegarem nas cachoeiras, onde vão caçar. Usam sal para conservar as caças. Próximo às comunidades caçam porco, cotia, paca e tatu. Onças pintadas estão com filhotes. Armam arapucas para pegar inambu, saracura e juruti. Os caçadores atuam debaixo das fruteiras, poços, saleiros e na beira do rio. Um prato típico da época é a paca na castanha.

Roça, capoeiras e quintais

Estão fazendo a roçagem e derrubadas, roçando as capoeiras. Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca das roças velhas para consumo e venda, em menor quantidade. Roçando as capoeirinhas e colhendo nelas o feijão da praia, banana, maxixe e macaxeira. Com o roçado pronto, esperam o sol para poder queimar. Nos quintais criação de porcos, galinhas e patos e colheita de bacaba, caju e abacaxi. Caju e abacaxi são safras importantes para a região arenosa do Lago dos Remédios.

Eventos culturais, religiosos e esportivos

Festejo de Santo Antônio na Comunidade Boa Fé (13/06).

Festejo de São Pedro na Comunidade de São Pedro dos Cardosos (29/06).

Festejo de São João na Comunidade Esperança (24/06).

Julho



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré está bastante seco, aparece muito maruim nas praias. Tem muita invasão de madeireiros, pescadores e caçadores de fora. Os tracajás estão desovando nas praias. Em Mocambo, a água azul do igarapé está chegando próxima da comunidade. De noite está frio e de dia está quente. Período de fumaça de queimadas muito intensa. As praias estão de fora. A água está bastante quente, quando tomam banho a pele fica ressecada, dá dor de cabeça. Tiram ovos de jacaré.

Peixes e pesca

Época de muitas qualidades de peixes, pacu, curimatã, sardinha, branquinha, tucunaré, traíra, jaraqui, jatuarana, matrinxã, cará, caparari, mandi, piranha, surubim, pirarucu (mais difícil), acari e cará roxo. Pescam mais para consumo. Cardumes começam a descer. Pescam facheando com zagaia, groseira, malhadeira, cipó timbó, currico, pindau, caniço e linha.

Mata

A mata está muito seca e com muitas folhas no chão. O tucumã e outras árvores estão florescendo. Retirada de madeiras para casas. Final da safra do buriti e do açaí. Extraindo óleo de copaíba. Castanha está com fruto novo. Muito carapanã na mata. Cuidado com as queimadas nessa época, necessidade de fazer aceiros (julho e agosto).

Animais e caça

Mês de acasalamento do veado. Época de caçar paca, cutia, tatu, porco, anta, mutum e macaco. Em noite escura é bom para caçar anta e paca. Caçam nas saleiras, nas beiras dos igarapés e do rio. Caçam com cachorros nas capoeiras e matas. Final do mês da paca. Época do bicho do carço.

Roça, capoeiras e quintais

Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca para consumo e venda. Estão fazendo a roçagem. Encoivarando os roçados. Queimando os roçados. Colhendo mandioca, acará (roxo, branco e branco-roxo), cará inhame, cana de açúcar e bananas. Colhendo caju nos quintais. Final da colheita do feijão da praia. Geralmente não plantam porque está no meio da estiagem. O preço da farinha de mandioca oscila muito. Nos quintais tem caju, ingá e café.

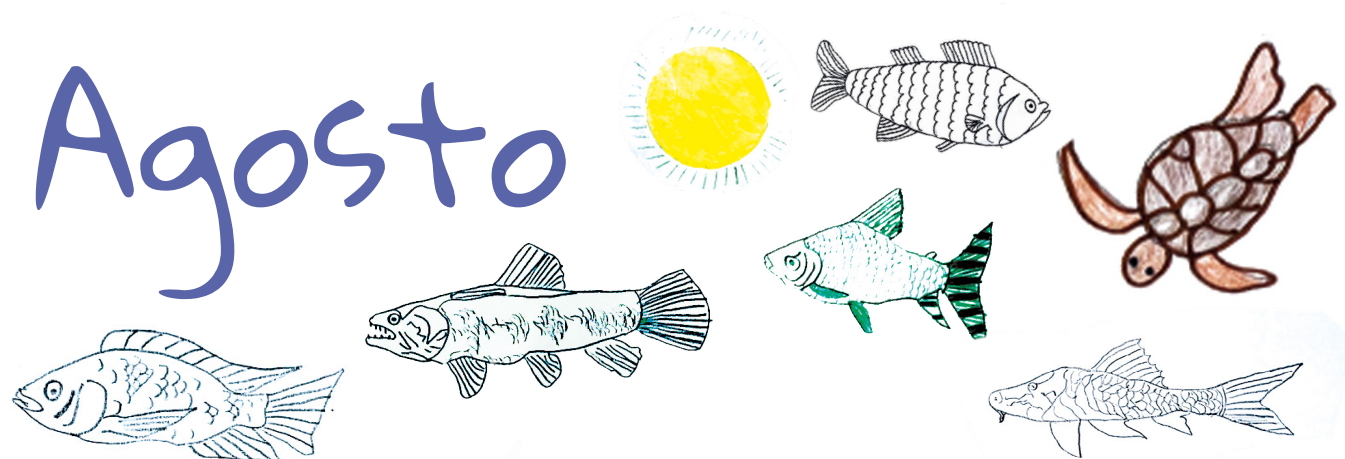
Eventos culturais, religiosos e esportivos

Futebol nas comunidades, sábado e domingo.

Festejo de São Pedro na Comunidade Estirão.

Festas juninas nas escolas das comunidades.

Agosto



FESTA DA
MANDIOCA



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré está secando e muito quente. Tempo quente durante o dia e frio à noite. Pouca chuva. Temporais de São Lourenço, em 10/08, Santa Maria, em 15/08, Bartolomeu, em 24/08 e São Raimundo, em 31/08, causam variações temporárias no nível do rio e igarapés. As pessoas contam nos dedos a chegada desses temporais. As praias estão maravilhosas, principalmente nas cachoeiras. Junho a agosto tem entrada de turistas nas cachoeiras. Época de desova do tracajá nas praias das cachoeiras e nas praias do Rio Manicoré.

Peixes e pesca

Bom de peixes (não em todas as comunidades), está seco e os peixes não se escondem tanto. Pescam nos poços d'água tamatá, jiju, traíra, jandiá, cará, acari, poraquê e jacaré. Pescam no rio tucunaré, traíra, jaraqui, peixe liso, pacu, sardinha, matrinxã. Depois que a Lua assentar vão fachear. Pescam bagres e acari nos ocos dos paus.

Mata

A mata está muito seca, solo seco, e muito silêncio. Animais ficam ariscos. Árvores sem flores, com galhos secos e sem frutos. Florada do açaí e da bacaba. Extração de óleo de copaíba.

Animais e caça

A caça na mata está difícil por causa da seca. Caçam mais de armadilhas tatu e paca. Caçam com espingarda de dia a cotia e inambu, sururina, mutum, jacu e jacamim, que se alimentam de insetos, minhocas, entre outros, na beira do rio. Caçam, com baladeira, tanguri, curica e beija-flor. Colocam castanha para atrair cotia.

Roça, capoeiras e quintais

Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca para consumo e venda. Fazendo roças nas capoeiras. Algumas comunidades estão queimando e coivarando o roçado. Plantação de mandioca, macaxeira, cana de açúcar, abacaxi, acará, bananas, batata doce, cebolinha de cabeça, pimenta de cheiro e jerimum. Tirando maniva e lenhas. Colhendo melancia nas capoeirinhas.

Eventos culturais, religiosos e esportivos

Festa da mandioca na Comunidade Parintintins (segundo sábado do mês).

Festa do mel na comunidade Esperança (último sábado do mês).

Comemoração do dia dos pais.

Setembro



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré pode estar seco, com possíveis repiques de cheia no final do mês. Tempo quente. Muito fumaça de queimadas. Rio e igarapés estão muito secos. Transporte por canoa e rabeta, com necessidade de arrastar as canoas. Impacto na frequência escolar. Pouca navegação no rio, sendo que em seca extrema os recreios param de circular.

Peixes e pesca

Ruim para pesca, apenas peixes pequenos. Pescam na beira do rio: jaraqui, charuto, tucunaré, filhote, pacu, sardinha e aracu. Pescam nos bamburrais de igarapés: acari, traíra, jacaré, jandiá e bagre. Pescam de malhada, caniço, tarrafa, linha e zagaia facheando. Tucunaré começa a ovar. Pescam com varão nos sulapos (onde os peixes se escondem) na beira do rio e dos igarapés. Algumas famílias em algumas comunidades comem enlatados nessa época.

Mata

A mata está seca, folhas não estão caindo, estão crescendo as folhas novas. O solo está quente e seco. Algumas chuvas fortes (15 ou 16 de setembro). Grilos e cigarras estão na mata. Tempo de tirar madeiras para fazer canoas e casas.

Animais e caça

Caçam cotia, tatu, paca, veado, mutum, anta, cotia e porco. Caçam de cachorro, de armadilha e de espingarda. Mutum se alimenta de bacaba e grilos. Cotia se alimenta de mandioca e castanha.

Roça, capoeiras e quintais

Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca para consumo e venda. Plantio dos roçados com mandioca, macaxeira, acará, cana de açúcar, bananas, abóbora e maxixe. Colhendo tucumã das capoeiras. Quintais estão na estiagem do verão. Algumas comunidades estão queimando e coivarando o roçado.

Eventos culturais, religiosos e esportivos

Futebol nas comunidades sábado e domingo.

Festejo de São Francisco na Comunidade Barro Alto (25/09 a 04/10).

Outubro



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré está muito baixo, está no seu nível mais baixo. A navegação segue difícil no rio. No final de outubro, ocorrem repiquetes para encher. Verão de São Martin. Pararam os recreios por conta da seca. Tempo chuvoso e bastante quente. Muito fumaça devido às queimadas, exigindo a atenção redobrada na condução das embarcações. Problemas respiratórios. Final do verão.

Peixes e pesca

Período de escassez de peixes no Rio Manicoré. Muito seco, os peixes procuram as partes mais fundas para se esconderem. Pescam de malhadeira, arpão, caniço e tarrafa. A mortandade de peixes é grande. Alguns Peixeiros usam redes e geram grande desperdício (Ex.: de 300 kg, tiram 100 kg e o resto são peixes pequenos que são desperdiçados).

Mata

A mata está menos seca. Não tem água nos igarapés. Muitas folhas no chão. Difícil para caça. Começa florescer o abiu da mata. Castanheiras estão florindo (outubro a dezembro) e a queda do ouriço é de outubro a março.

Animais e caça

Mês ruim de caça, quando as comunidades comem mais as criações e alimentos comprados na cidade. Caçam tatu, porco, mutum, cotia, caititu, queixada e veado.

Roça, capoeiras e quintais

Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca da roça velha, para consumo e venda. Encoivarando e limpando roças. Colhendo mandioca. Final da época de melancia. Acontecem puxirums grandes para o plantio da roça, com muita comida e merenda. Nos quintais estão colhendo caju e manga.

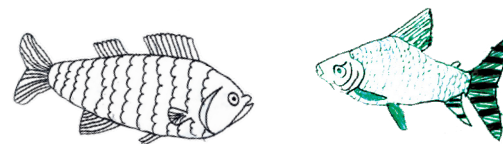
Eventos culturais, religiosos e esportivos

Festejo de Nossa Senhora Aparecida na Comunidade Paraíso (12/10).

Comemoração do dia das crianças. Eleições (de dois em dois anos).

Aniversário da fundação da CAARIM (02/10).

Novembro



Finados

+
Dia de
todos os
SANTOS

Rio e clima/tempo

O rio Manicoré começa a encher. O tempo começa a ficar chuvoso e menos quente que outubro. Dificuldade na navegação. A água do rio fica mais clara. Início do inverno

Peixes e pesca

Em 15 de novembro começa o período de defeso. Difícil pegar peixe porque a água está subindo. Começam a ovar e descem para o encontro das águas do Rio Manicoré e Rio Madeira. Pescam facheando. Pescam em pouca quantidade pacu, matrinxã, piranha, aracu, branquinha, charuto, arari, tucunaré, jaraqui, piranha, sauna.

Mata

A mata está mais úmida. Açaizal crescendo. Muito carapanã. Extração de castanha, tucumã, uxi, bacaba e patauá.

Animais e caça

Caçam tatu, cotia, caititu, mutum, anta, veado, jacu. Caçam mais cotia e caititu. Caçam com cachorros na mata, quando vão ver se as castanhas começaram a cair, na beira do rio e atravessando o rio.

Roça, capoeiras e quintais

Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca. Algumas comunidades finalizaram os roçados. As manivas em crescimento, as folhas das bananeiras estão abrindo e os acarás estão brotando. Colheita do tucumã. Capoeiras estão mais molhadas e com solo mais úmido. Nos quintais estão colhendo pupunha, biribá, cebolinha, limão, pimenta cheirosa, mamão, maxixe e azeitona.

Eventos culturais, religiosos e esportivos

Dia de todos os Santos (01/11).

Dia dos finados (02/11).

Dezembro



Rio e clima/tempo

O rio Manicoré está enchendo e a água está começando a esfriar. Ocorrem repiquetes. Muitas folhas caindo, a água do rio fica “suja” com folhas, galhos e sementes. Época de chuvas fortes esporádicas. Capim na beira do rio e igarapés ficam bem verdes, aracu comem. Araças em floração, que é sinal de enchente. Doenças com a mudança do tempo como gripes e a água “suja”, que pode provocar vômito, diarreia e febre. Melhora a navegação. Tempo mais fresco.

Peixes e pesca

Ruim por causa da enchente. Pescam peixes pequenos na beira do rio e nos igarapés com malhadeira fina e anzol, fazem um círculo com a malhadeira para pegar os peixes pequenos. Fazem cacuri e pegam jiju, traíra e cará. Peixes descem o rio para desovarem. Pescam jaraqui, pescada, matrinxã, tucunaré, pacu, aracu, cará e charuto.

Mata

A mata está mais úmida e mais encharcada. Extração da castanha e tucumã. Porcos e queixadas procuram os poços para beberem água e se lavarem.

Animais e caça

Caçam mutum, jacamim, queixada, veado, tatu e paca. Caçam com cachorros as cotias. Veados estão com filhotes. Caçam nas capoeiras e saleiras. Animais comem castanha, pé de jabuti e pau podre.

Roça, capoeiras e quintais

Produção de farinha, tucupi, beiju e tapioca. Manivas em fase de crescimento. Algumas comunidades replantam as roças velhas e as capinam. Limpeza dos quintais. Colhem nos quintais e capoeiras açaí, tucumã, ingá e bacaba.

Eventos culturais, religiosos e esportivos

Festejo de Nossa Senhora da Conceição na Comunidade Esperança, (08/12).

Finalização do ano letivo.

Formaturas nos polos do TUC Rio Manicoré.

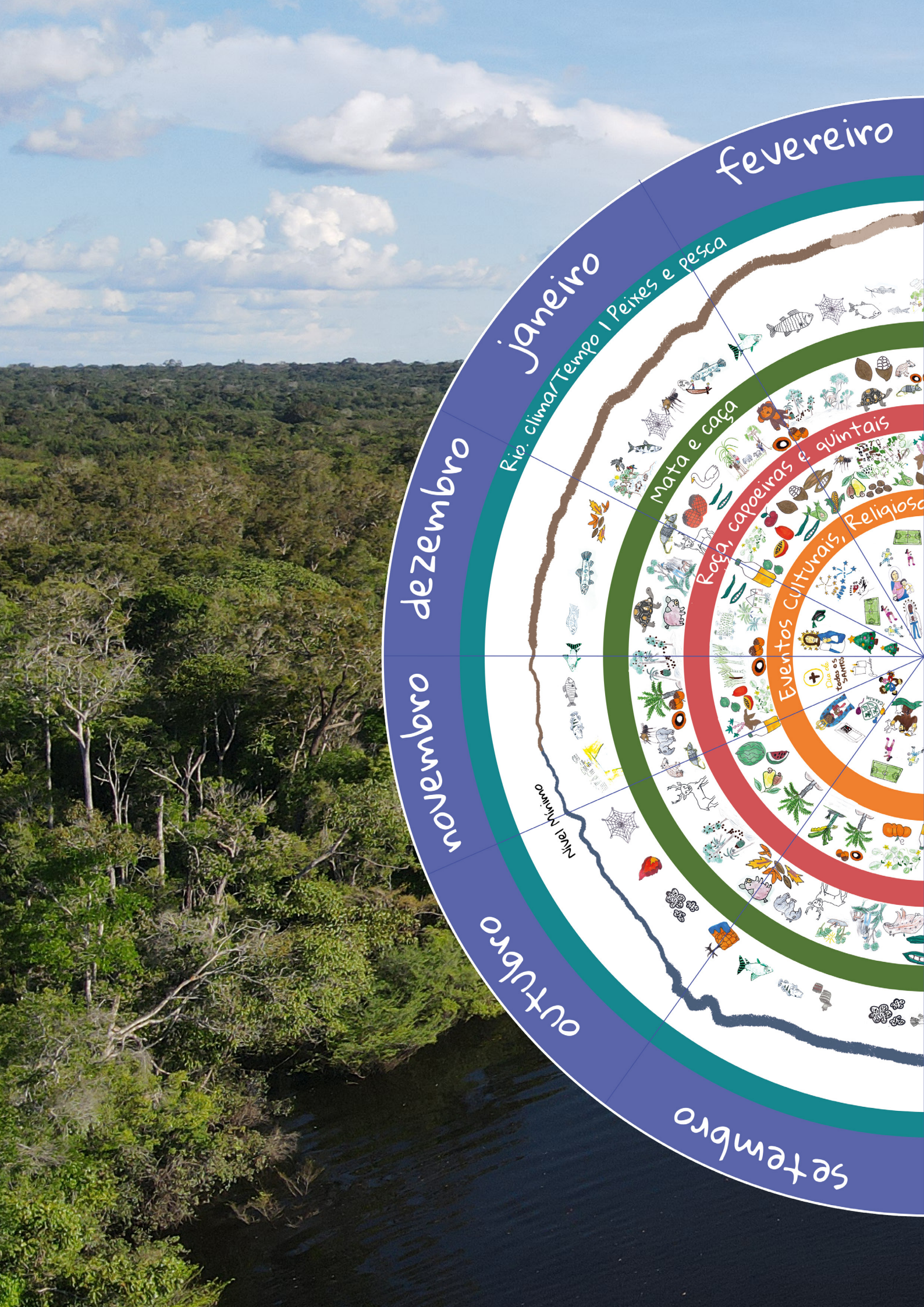
Natal

Virada do ano.

ADVERTÊNCIA

Lei Federal N° 13.123/2015 - Marco Legal da Biodiversidade
É expressamente vedada a utilização comercial de qualquer informação contida nesta publicação, derivada de conhecimento tradicional associado a material genético, sem a prévia e expressa autorização da CAARIM e do Conselho de Gestão do Patrimônio Genético – CGEN, sob pena de sanções administrativas, cíveis e penais.





fevereiro

janeiro

dezembro

novembro

outubro

setembro

Rio. clima Tempo | Peixes e pesca

Mata e caça

Roca, capoeiras e quintais

Eventos Culturais, Religiosos

Nível Médio